



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ERAUBETE BEZERRA DE MEDEIROS

A APLICABILIDADE DO LÚDICO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**JOÃO PESSOA-PB
2013**

ERAUBETE BEZERRA DE MEDEIROS

A APLICABILIDADE DO LÚDICO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Giovanna Barroca de Moura

**JOÃO PESSOA-PB
2013**

A APLICABILIDADE DO LÚDICO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/08/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. _____
Ms. Giovanna Barroca de Moura
(Orientadora)

Prof.. _____
Convidado

APROVADO COM A NOTA: _____

As minhas filhas Dorothy e Eloa

AGRADECIMENTOS

A Deus, razão maior pela minha existência, estando sempre comigo. Edificou o meu caminho, minha forma de pensar e agir, razão essa pela qual hoje me faz chegar até aqui.

A minha família, dádiva divina, meu ponto de referência, a base que sustenta meu sonho, que me ensinou a ser uma pessoa ética.

As minhas irmãs, Elbamneide e Erauneide que me apoiaram e estiveram sempre ao meu lado.

As minhas filhas, Dorothy e Eloa, pela paciência e ajuda que me foram dedicadas esses anos, e também pelo amor e carinho com que sempre me trataram.

A minha orientadora, Giovanna Barroca de Moura, pelo estímulo, dedicação e paciência com que me orientou ao longo desta pesquisa.

Ao professor-coordenador do TCC Jorge Fernando, pelo seu otimismo.

A todas as pessoas que me incentivaram e me deram força nessa caminhada.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O lúdico tendo como proposta pedagógica motivadora da aprendizagem utilizada por educadores na Escola de Educação Infantil. O presente trabalho de pesquisa aborda o tema o lúdico na educação infantil de forma clara e objetiva, através de informações obtidas na coleta de dados, realizadas em uma creche pública do município de Pombal-PB. O objetivo deste trabalho é analisar como o professor da Educação Infantil percebe a eficácia da aplicabilidade do lúdico no ensino infantil. Pretende destacar a eficácia do lúdico no ensino infantil; perceber nos relatos dos professores o seu entendimento da aplicabilidade sobre o lúdico; verificar se os professores encontram dificuldades na aplicabilidade do lúdico; apontar os benefícios das atividades lúdicas no ensino infantil. Para alcançar nosso propósito, metodologicamente optamos por realizar um levantamento bibliográfico, uma pesquisa de campo, fundamentada na abordagem qualitativa e a partir dos resultados obtidos constatamos a relevância do lúdico para o processo ensino aprendizagem. O mesmo traz uma breve exposição acerca do lúdico no contexto histórico, tendo-o como uma nova metodologia para a aprendizagem. Enfatiza também o currículo na Educação infantil, ressaltando a sua funcionalidade e aplicabilidade no processo de assimilação do conhecimento da criança, mostrando a importância dos brinquedos, jogos e brincadeiras que beneficiam a criança no desempenho escolar. Destaca ainda, o lúdico na Escola Infantil e o papel do professor como o principal articulador do sucesso das propostas pedagógicas. Através deste trabalho concluímos que as atividades lúdicas é uma via privilegiada para a aplicação de uma educação que visa o desenvolvimento pessoal e a cooperação. Entretanto percebemos que, a dinâmica escolar não condiz com as exigências do novo contexto social, assim é imperativo um sistema educacional favorável a uma educação de qualidade, aonde os educadores possam cooperar para a transformação do alunado e da sociedade no geral.

Palavras – Chave: Lúdico. Criança. Educação infantil e Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

The lúdico tends as proposal pedagogic motivator of the learning used by educators in the School of Infatile Education. The present research work approaches the theme the lúdico in the infatile education in a clear way and it aims at, through information obtained in the collection of data, accomplished at a day care public of the municipal district of Dovecote-PB. The objective of this work is to analyze as the teacher of the Infatile Education he/she notices the effectiveness of the applicability of the lúdico in the infatile teaching. He/she/you intends to detach the effectiveness of the lúdico in the infatile teaching; to notice in the teachers' reports your understanding of the applicability on the lúdico; to verify the teachers has difficulties in the applicability of the lúdico; to point the benefits of the activities lúdicas in the infatile teaching. To reach our purpose, methodology we opted to accomplish a bibliographical rising, a field research, based in the qualitative approach and starting from the obtained results we verified the relevance of the lúdico for the process I teach learning. The same brings an abbreviation exhibition concerning the lúdico in the historical context, tends him/it as a new methodology for the learning. It also emphasizes the curriculum in the infatile Education, pointing out your functionality and applicability in the process of assimilation of the child's knowledge, showing to the importance of the toys, games and games that benefit the children in the school acting. He/she/you still highlights, the lúdico in the Infatile School and the teacher's paper as the principal articulator of the success of the pedagogic proposals. Through this work we concluded that the activities lúdicas is a privileged road for the application of an education that seeks the personal development and the cooperation. However we noticed that, the dynamics school non condiz with the demands of the new social context, is like this imperative a favorable educational system to a quality education, the one where the educators can cooperate for the transformation of the launder and of the society in the general.

Words - Key: Lúdico. Child. infatile Education and I Teach Learning.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
2.	O LÚDICO NO CONTEXTO HISTÓRICO.....	13
2.1	Um breve histórico sobre o surgimento do lúdico.....	13
2.2	Definições de jogo, brinquedo e brincadeira no Brasil.....	15
2.3	Algumas considerações lúdicas na Educação Infantil.....	17
2.4	O brincar a luz da teoria de Piaget (1977), Vygotsky (1994).....	18
3.	O LÚDICO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
3.1	Curriculares na Educação Infantil.....	21
3.2	O currículo o brincar, o lúdico e o jogo.....	23
3.3	Papel do professor nos jogos e brincadeira na Educação Infantil.....	24
3.4	Espaço do brincar como veículo de aprendizagem.....	26
4.	METODOLOGIA.....	28
4.1	Caracterização da pesquisa.....	28
4.2	Cenário da pesquisa.....	28
4.2.1	Característica física do local de estudo.....	29
4.2.2	Estrutura físicas-administrativa da creche.....	29
4.2.3	Recursos humanos.....	30
4.2.4	Os sujeitos da pesquisa.....	30
4.3	Descrição e análise dos dados da pesquisa de campo.....	30
4.4	Procedimentos metodológicos.....	31
4.5	Desenvolvendo os dados da pesquisa.....	31
5.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICES.....	47
	ANEXO.....	49

1 INTRODUÇÃO

As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à criatividade. Todos devem buscar o bem estar da criança durante o processo de ensino aprendizagem, resgatando assim o lúdico como instrumento de construção do conhecimento.

Segundo Vygotsky (1994) “brincar é uma necessidade do ser humano e é através das atividades lúdicas que a criança tem acesso ao passado e ao futuro, vivenciando a sua cultura e inventando o mundo que almeja”.

Dessa forma, o lúdico, o faz de conta pode minimizar os problemas existentes e também serve como instrumento para facilitar e auxiliar o professor a resgatar no aluno o interesse, o prazer pelo ato de aprender.

Tendo o lúdico como subsídios relevantes para tornar as aulas mais criativas e prazerosas e mostrar que brincando também se aprende. Smith (1988 apud MOYLES, 2002 p. 28), reforça nossa compreensão, quando afirma que: “O brincar é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve”.

Sendo assim, o educando tem a oportunidade de experimentar, conhecer, explorar e manipular objetos, vivenciando assim experiências novas e diferentes que vão construindo seu conhecimento e desenvolvimento de sua capacidade, criatividade e autonomia tão ameaçada pela tecnologia educacional de massa. Enfim, o brincar é um momento rico de interação e aprendizagem.

A finalidade deste estudo é aprofundar conhecimentos acerca da temática: “A aplicabilidade do lúdico na escola de Educação Infantil”. Aborda o lúdico e sua eficácia no desenvolvimento de crianças na creche como forma de compreender teoria e sua aplicabilidade, as metodologias utilizadas e recursos didáticos aproveitados nesse ambiente educacional, visando atender o princípio da adaptação da realidade cultural e subjetiva da criança de 2 a 5 anos.

Nos últimos anos tem se ampliado as discussões no meio educacional a respeito da Educação Infantil na tentativa de melhorar a sua qualidade, adequando-a as necessidades e especificidade das crianças de 0 a 5 anos de idade. Mas o que percebemos é que a prática pedagógica na Educação Infantil é amplamente marcada por práticas tradicionais de ensino-aprendizagem, prevalecendo à transmissão do conhecimento através de métodos e conceitos sem muito significado para a maioria das crianças, por isso dificultando a sua aprendizagem.

Este trabalho pretende despertar nos educadores que atuam no trabalho com criança a ludicidade que pode e deve ser o seu aliado, como elo facilitador da aprendizagem e que esse processo pode ser bem divertido, prazeroso e a sala de aula um ambiente bem agradável. Partindo desse entendimento, esse estudo ampara-se nas orientações dadas no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), no qual se define que o profissional da Educação Infantil pode planejar e desenvolver suas atividades, enfatizando o brincar, reconhecendo a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança.

Contudo, se torna necessário analisar a eficácia da aplicabilidade do lúdico na escola de Ensino Infantil. Haja vista que é perceptível a carência do método lúdico no fazer pedagógico do dia-a-dia da creche. Existem grandes evidências das dificuldades em trabalhar o lúdico nas escolas de educação infantil onde o brincar é repetidamente reduzido a atividades, brinquedos e jogos que as crianças podem dispor depois de finalizar um “trabalho”. O que comprova a necessidade de transformações no contexto escolar, que tem no professor um dos principais protagonistas dessa transformação.

Por essa razão, esse estudo pretende apontar elementos que possam contribuir para uma prática pedagógica pautada no lúdico como método indissociável do ensinar na Educação Infantil, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Uma vez que o lúdico proporciona condições para que a criança em seu processo de crescimento e desenvolvimento motor, cognitivo, neurológico, psicológico, afetivo, emocional e social, como fatores essenciais para a aprendizagem.

Efetivamente, o professor envolvido na Educação Infantil precisa compreender que por meio do lúdico, lhes são oferecido subsídios para avaliar o desenvolvimento das crianças em grupo e de cada uma em partícula como também os conhecimentos que as mesmas têm de mundo. Isto vem ao encontro do RCNEI (1998, p.28), onde assegura que, “é preciso que o professor tenha consciência de que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa”. Também estar no (RCNEI, p. 23), que educar é propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar como os outros em uma atitude fundamental de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O professor da educação infantil para executar bem seu trabalho, no atual contexto das exigências e competitividade da sociedade, é imprescindível que tenha uma boa compreensão do que vem a ser o lúdico, e não ter apenas uma vaga visão sobre a ludicidade, pois, as

atividades lúdicas das crianças precisam ser mediadas e bem planejadas para proporcionar uma aprendizagem significativa.

Considerando estas e outras razões, optamos por fazer uma investigação que possibilite maior aproximação do entendimento das práticas pedagógicas das professoras da creche Municipal “Éden das Criancinhas” da cidade de Pombal-PB, partindo do pressuposto de que através da ludicidade as crianças aprendem mais rápido. A presente pesquisa foi desenvolvida na creche “Éden das Criancinhas” no município de Pombal-Paraíba no turno da manhã, no período de 06 a 20 de 2013. As estratégias e instrumentos de coleta de dados nos darão subsídios para esclarecimento do objetivo de estudo a ser investigado.

Para nos guiar no campo de estudo, traçamos o seguinte objetivo geral: analisar como o professor da Educação Infantil percebe a eficácia da aplicabilidade do lúdico no ensino infantil. A fim de darmos conta deste objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

- Destacar a eficácia do lúdico no ensino infantil;
- Perceber nos relatos dos professores o seu entendimento da aplicabilidade sobre o lúdico;
- Verificar se os professores encontram dificuldades na aplicabilidade do lúdico;
- Apontar os benefícios das atividades lúdicas no ensino infantil.

O presente trabalho encontra-se dividido em três partes distintas, a saber: no primeiro capítulo, que tem como título “O Lúdico no contexto histórico” onde apresenta um breve histórico da origem do lúdico e sua importância para a Educação infantil, como também, definições dos termos jogo, brinquedo e brincadeira, e algumas considerações lúdicas na Educação Infantil e o brincar a luz da teoria de Piaget (1973), Vygotsky (1991).

O segundo capítulo aborda, o currículo na escola de educação infantil; O currículo e o brincar, o lúdico o jogo; O papel do professor de Educação infantil; Espaço do brincar como veículo de aprendizagem.

O terceiro capítulo aponta os procedimentos metodológicos utilizados durante todo o trabalho, partido do tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, características gerais do local de estudo, como também dos sujeitos que participaram do estudo, a análise do questionário e apresentaremos a análise dos dados.

A presente pesquisa possui uma metodologia de cunho bibliográfico tendo como suporte teórico nos estudiosos renomados, tais como: Piaget (1977), Vygotsky (1994), Kishimoto (2007), Sampaio et al. (2012) dentre outros e a utilização de um questionário

estruturado para a coleta de dados que está constituído de perguntas objetivas e subjetivas, e encontra-se subdividida em: dados de identificação do professor e questões referentes ao objetivo de estudo. O embasamento comprobatório será realizado por meio de pesquisa de campo na creche Municipal “Éden das Criancinhas” e por meio de coleta de dados, em uma pesquisa de campo com base na abordagem qualitativa segundo Carvalho (2009), Lakatos e Marconi (1991, p. 186).

Completando o trabalho monográfico com as considerações finais, apresentando sinteticamente os principais resultados que validam as hipóteses previamente pensadas, bem como os pontos mais relevantes que possa servir de reflexão para uma prática pedagógica prazerosa, significativa e eficaz, de maneira a considerar a criança um sujeito ativo crítica e criativo no processo de construção do conhecimento.

2. O LÚDICO NO CONTEXTO HISTÓRICO

2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O SURGIMENTO DO LÚDICO

A palavra, lúdico tem sua origem no latim “*ludus*” que significa brincar. No brincar lúdico estão incluídos os jogos, brinquedos, divertimentos e também é referente à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte.

Não se registra na literatura especializada concordância quanto ao conceito comum para o lúdico na educação. Embora alguns autores associem o lúdico ao jogo e estudam intensamente sua importância na educação.

O jogo é visto como recreação, desde a antiguidade greco-romana, aparece como relaxamento necessário à atividade que exigem esforço físico, intelectual e escolar (...). Por logo tempo, o jogo infantil fica limitado à recreação. (...) Durante a idade Média, o jogo foi considerado “não sério”, por sua associação ao jogo de azar, bastante divulgada na época (KISHIMOTO, 2007).

É inegável a importância dos brinquedos, jogos e brincadeiras, pois, estudos mostram indícios de brinquedos como bonecas a 3000 e 2000 a.c., a sua importância para educar já era referenciada pelos gregos e romanos, portanto, a relação entre jogos e a educação no desenvolvimento da criança é antiga. Mas para Brougère (1995), o jogo só passa a ser pensado como recurso educacional a partir do século XVIII, com o romantismo.

As referências de jogos entre os romanos eram destinados ao preparo físico e posteriormente à fabricação de doces em formas de letras com intuito ao aprendizado. Também os gregos, referem-se à importância do “aprender brincando”, em aversão a uso da violência e da coação. Já Aristóteles, considera a recreação como repouso do espírito, ou seja, atividade oposta ao trabalho, o uso do jogo é também uma forma de preparo para a vida adulta, Nicômoco (1983 apode KISHIMOTO 2007).

De acordo com Silva (2003), na idade Média, com a influência do Cristianismo que impõe uma educação disciplinadora, onde não havia lugar para o jogo, que era considerado delituoso, associado ao jogo de azar. Com o romantismo, no século XVI surgem novos ideais,

o que traz outras concepções pedagógicas que restauram o uso do jogo. Segundo Ariés (1981), observa-se no século XVI e XVII, há uma dupla concepção dos adultos sobre a infância e uma atitude moral conflitante com relação aos jogos e brincadeiras. Por um lado os jogos e brincadeiras eram aceitos sem reservas era considerada como única serventia a distração e por outro lado eram censuradas pelos moralistas que associavam tais atividades aos deleites carnavais e ao vício.

Ainda nessa época, (século XVI e XVII) havia uma visão dúbia da criança que advinda do pensamento cristão, que a criança era marcada pelo pecado original e sua índole era associada ao mal e competia ao adulto controlar os ímpetos infantis, para educá-la e conduzir à razão e ao bem. E tinha outra concepção que comparava a criança a um anjinho, e a educação era direcionada à fragilidade infantil. Observa-se nas descobertas de Ariés (1981), que os brinquedos oferecidos às crianças na primeira infância iam se diferenciando à medida que a crianças cresciam. Suas observações se deram através de reproduções em telas desse período (século XVI e XVII), que mostram crianças brincando com vários brinquedos, artesanais confeccionados com madeira, pano, chumbo, porcelana, pedras e outros.

Segundo Brougère (1995), antes do jogo ser considerado possível a educação, existia três modos de estabelecer as relações entre o jogo e a educação. O primeiro vem do pensamento aristotélico, o jogo é o relaxamento indispensável, por tanto recreativo. O segundo o jogo aparece na educação como uma ferramenta pedagógica, no qual o interesse que a criança demonstra pelo jogo deve ser usado para ensinar. Por último, o jogo é visto como uma atividade que permite ao educador observar e compreender a personalidade da criança e harmonizar ao ensino.

Assim, se justifica o jogo no espaço educativo como necessário e como oposição e complementar ao trabalho intelectual da criança. Arrolar-se assim recreação como complementariedade a educação, o que comprova o pensamento de Aristóteles, o jogo está reprimido ao trabalho que o explica, só há jogo porque supõe o relaxamento da força dispensada no trabalho.

A partir do século XVI, o jogo aparece na educação de criança que utilizando suportes atrativos, utilizam os aspectos do jogo para provocar interesse e motivação da criança para o estudo. O exemplo de doces em formato de letras. SILVA (2003).

É no século XVIII, para Rousseau, a concepção sobre a criança se expandiu como um ser naturalmente bom, e diferente do adulto. E a educação passa a ser ajustada a natureza infantil. O jogo passa a ser valorizado e associado à educação, prevalecendo à concordância quanto o valor das atividades com jogos na educação. SILVA (2003).

De acordo com Brougère (1998), é importante atribuir a origem ideológica do jogo como valor educativo, ao período pós Rousseau, que favoreceu tornar o jogo um suporte pedagógico.

Foi à exaltação a natureza que colocou o jogo no centro da educação porque nesse período a criança é vista como maior representante da natureza humana (BROUGÈRE, 1998).

No início do século XIX após a revolução francesa traz inovações pedagógicas. Surgem as inovações pedagógicas, com a preocupação de por em prática os princípios de Rousseau, Pastalozzi e Fröebel, através de métodos próprios para a educação, e de acordo com a concepção de criança da época. Desse período em diante, o jogo passou a ser interesse de diversos especialistas em diferentes áreas de estudos, com objetivos diversos. A valorização desse tema refletiu na produção de pesquisa e teorias as mais variadas, que discute a importância do ato de brincar. Pedagogos, psicólogos, sociólogos, antropólogos e muitos outros passam a se interessar pela atividade lúdica. (SILVA, 2003).

Só a partir desse século é que a palavra brinquedo passou a designar os objetos usados pelas crianças nas suas atividades de diversão. Até esse momento brinquedos era qualquer pequeno objeto que servisse para entreter crianças e adultos. Porém, com a Revolução industrial os brinquedos sofreram grande transformação, deixaram de ser um produto artesanal e ganham status de produto industrializado. O brinquedo passando a fazer parte de um sistema de consumo no mundo capitalista, a Revolução industrial e desenvolvimentos das cidades, infligindo intenso ritmo de mudanças tecnológicas, tornando um importante marco histórico para o brinquedo e as formas de brincadeiras. Mas é com Fröebel que se iniciam as discussões do jogo e do brincar como uma ação espontânea e livre da criança em conformidade com a orientação do adulto. Criador do jardim da infância, (Fröebel) seu método coloca os jogos e as brincadeiras no centro da educação infantil. Para ele as crianças nessa idade não deveriam ser escolarizadas, mas devem se desenvolver livremente. (SILVA, 2003).

2.2 DEFINIÇÕES DE JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA NO BRASIL

Os termos “jogo”, “brinquedo” e “brincadeira” nem sempre é claro. Diversos autores (Bomtempo & Hussein, 1986; Borgère 1995; Kishimoto, 2007 e outros) apontam dificuldades em definir tais termos.

O termo “brincar” no português refere-se a um tipo de atividade específica da criança. Embora o verbo brincar seja usado no dia-a-dia em diversas situações, mais o seu significado primeiro está relacionado à atividade infantil, e está relacionada à espontaneidade e a diversão. No Aurélio (Ferreira, 1986), pode significar indistintamente “objeto que serve para as crianças brincarem; jogo de criança; brincadeiras”.

Kishimoto (2007) chama atenção para o fato que, no Brasil, o conceito de jogo, brinquedo e brincadeira ainda são confusos. O autor atente ainda que estudiosos como Brougère, Henriot e Wittgenstein, se esforçaram na tentativa de definir o que é jogo. Pois o que é considerado o jogo para uma criança indígena, pode não ser considerado para outra criança de outra cultura. Segundo este mesmo autor, há três níveis que se diferenciam o que pode ser o jogo: O primeiro é o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; o segundo é um sistema de regras, que permite identificar, em qualquer jogo, uma estrutura sequencial que especifica sua modalidade; o terceiro é um objeto, ou seja, se referencia o jogo enquanto objeto. Então o jogo tem seu significado de acordo com os fatores culturais, por suas regras criadas e pelo objeto em si. No entanto sua análise se desdobra devido à dimensão como elemento essencial na constituição do homem. O jogo analisado como produto social e um elemento cultural, pode ter característica de prazer, de coisas não sérias, de liberdade e ter caráter fictício. Na concepção de Vygotsky (apud KISHIMOTO 2007, p. 23), afirma que nem sempre, o jogo proporciona prazer e pode, sim, proporcionar desprazer, quando não se aquisição da finalidade desejada. A autora aponta a natureza livre do jogo como atividade voluntária do indivíduo humano. Ele acrescenta que, quando imposto, deixa de ser jogo.

O entendimento do termo brinquedo é indispensável para se compreender o campo lúdico. Kishimoto (2007) descreve que o brinquedo se diferencia do jogo porque esse supõe uma afinidade íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, existe uma ausência de um sistema de regras que estabelecem sua utilização. O brinquedo é a representação de algo e pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que ela possa manipular. (KISHIMOTO, 2007)

Segundo Kishimoto (2007), “brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo”.

Christie (1991) citada por Kishimoto (2007) elabora critérios para identificar características do jogo infantil, como: não literário; Efetivo positivo; Flexibilidade; Prioridade

do processo de brincar; Livre escolha; Controle interno. O não literário é quando o sentido habitual é substituído por outro. Situação não literal quando a criança brinca com um animal de pelúcia e usa como filhote e ela imita o choro do irmão. Efeito positivo é quando o jogo infantil se caracteriza pelo símbolo do prazer ou da alegria, e esse processo traz benefícios à criança. Flexibilidade é quando proporciona ensaiar novas combinações de ideias e a criança ao brincar busca alternativas. Prioridade do processo de brincar é quando a criança brinca sem se preocupar com os resultados da brincadeira, e seu objetivo é tão somente brincar. Livre escolha é quando o jogo não é escolhido espontaneamente pela criança, ele é um trabalho ou ensino. E o controle interno é quando os jogadores determinam o desenvolvimento dos acontecimentos. (SAMPAIO, 2008).

2.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde a antiguidade Aristóteles e Platão defendia o uso do jogo como metodologia de ensino, assegura Kishimoto (2007).

Alguns estudos comprovam que diferentes concepções, parciais e místicas, estão presentes nas instituições de educação infantil, e revelam formas distintas de valorização da criança e de suas atividades lúdicas. As concepções sobre a brincadeira como uma atividade espontânea e de caráter recreativo estão presentes no pensamento e na prática da maioria dos educadores. Essas práticas não insinuem uma ação planejada e consciente com relação ao brincar. Segundo o Referencial curricular nacional para a Educação infantil (BRASIL, RCNEI 1998, p. 28):

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão práticas sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Podemos considerar a brincadeira um dos pilares da educação infantil: como sistema linguístico; como processo de conhecimento; como construção da autonomia e interação pelos companheiros. As brincadeiras, independente de seus rudimentos e regras, são manifestações da nossa realidade cultural. E ainda acelera muitas formas de agir e interesses que estão em nossa personalidade à medida que se vai desenvolvendo. Pois é na observação do

comportamento da criança que brinca, que surgem as avaliações mais apropriadas para a intervenção pedagógica:

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativo e organizacional infantil. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 29).

Kishimoto (1998) pesquisou a disponibilidade de brinquedos e materiais pedagógicos, seus usos e definições nas escolas Infantis. E notou que a criança é impedida de brincar em sala de aula para não serem desvirtuadas as atividades escolares. Concluiu, que para que o jogo esteja presente nas escolas infantis, é preciso se ter investimento de brinquedos e materiais; mudança na jornada de trabalho das professoras; aumento da carga horária de aula; formação continuada para professores, para que se tenha um aproveitamento prática das concepções teóricas sobre ludicidade. Percebeu também que o material lúdico existentes é pouco utilizado e, muitas vezes às crianças não tem acesso e que os espaços não são planejados para o jogo. (KISHIMOTO, 1998).

A organização do espaço e do material lúdico em uma creche influencia significativamente a qualidade do jogo da criança, como, por exemplo, as relações entre as crianças e as ações adaptadas às situações de brincadeira.

2.4 O BRINCAR A LUZ DA TEORIA DE PIAGET (1977), VYGOSTSKY (1994 E 1984).

Na teoria de Piaget se entende que é na brincadeira e na imitação que a criança se desenvolve naturalmente, enquanto processo assimilativo, a brincadeira participa do conteúdo da inteligência à semelhança da aprendizagem (KISHIMOTO, 2007).

Piaget concebe que é na relação com o meio que criança desenvolve a maturação, ou seja, o desenvolvimento do raciocínio logico-formal se dar na troca de informações que a criança estabelece, com o mundo e as assimila.

Se entender na teoria freudiana que a criança elabora seus códigos de comportamento conforme experimenta a satisfação ou não satisfação de suas necessidades em contato com o mundo que a cerca. Nas duas teorias se percebem o reconhecimento de que a vida é um processo de maturação contínua, e a fase da infância, parece ser determinante para a formação do sujeito. (SAMPAIO, 2012)

Diante do exposto se percebe que a criança se desenvolve; “experienciando” a realidade, interagindo com o mundo, criando, inventando, ou seja, brincando.

Para Piaget, o jogo é estudado por compor uma das raras atividades espontâneas da criança, que permite compreender seus aspectos e ver desenvolverem-se as funções e estruturas cognitivas. O mesmo autor traça um confronto entre os estágios de desenvolvimento e os jogos da criança, delimitando o jogo de exercício, simbólico e de regras. Os jogos de exercício aparecem em torno dos três meses de idade, e são predominantes no estágio de desenvolvimento sensório-motor. Os jogos Simbólicos aparecem por volta dos dois anos, na passagem do estágio sensório-motor para o representativo, e caracteriza-se na imitação e a modificação do significado da representação real. Ou seja, as brincadeiras de faz-de-conta, onde a criança assimila o mundo a sua maneira. Os jogos de regras surgem à medida que se desenvolvem as operações mentais, aparecem por volta dos sete anos, o jogo com regras permitem que a criança domine o raciocínio operatório a partir de ocasiões concretas, e realize processos mentais reversíveis. (PIAGET, 1973).

O jogo simbólico de cada etapa deriva da estrutura do pensamento e adota forma própria de ajuste com o desenvolvimento cognitivo. Um tipo de jogo junta o outro. O jogo simbólico associa o sensório-motor ou o jogo de regras.

Todos os estudos decorrentes da teoria de Piaget quanto ao uso do jogo como atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança de acordo com (BOMTEMPO, 1997), podem ser caracterizados em duas direções:

O brincar como base para o desenvolvimento de comportamentos que emergem das representações progressivas, modificando as atividades de faz-de-conta e sistemas de regras; e o processo de pensamento representacional que pode ocorrer durante a aprendizagem de significados (linguagem) (p. 31).

Outro grande pesquisador sobre a importância do jogo infantil vem dos trabalhos desenvolvidos por Vygotsky (1984). Este autor afirma que é no contato com o mundo social que a criança cria situações imaginárias, e que a imaginação é uma atividade consciente e não está presente na criança antes dos três anos de idade, atividade essa indispensável na

brincadeira, que se explica tão somente no processo de brincar e não nos resultados dos atos. E que o mais importante não é a similaridade do objeto como coisa imaginada, mais o gesto, e só brincando que a criança confere um significado novo ao objeto. Pois a brincadeira não é algo já dado na vida da pessoa humana, mas se aprende desde muito cedo nas relações que os indivíduos estabelecem com outros e com a cultura. Assim o brincar envolve múltiplas aprendizagens.

Vygotsky (1994) “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornarão seu nível básico de ação real e moralidade” e ainda diz que a brincadeira, o jogo, é uma atividade específica da criança, onde ela recria a realidade usando sistemas simbólicos. Na qual imaginação, fantasias e realidade interagem possibilitando a interpretação, expressão e a ação pela criança no contexto cultural e social onde está inserida. Vygotsky, (1979, p.45) enfatiza que:

A criança aprende muito ao brincar, o que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico.

Percebemos através das palavras do autor a relevância da brincadeira na vida da criança e a necessidade que a criança tem de ser respeitada enquanto brinca.

3. O LÚDICO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A palavra currículo tem origem no verbo latino “currere” é igual a correr que indica caminho, jornada, trajetória, um percurso que sugere uma totalidade sequenciada, ou seja, percorre um percurso. Assim, podemos dizer que, “no curso dessa corrida, que é o currículo, acabamos por nos tornar o que somos” (SILVA, 1999, p. 15). As concepções de currículo cogitam os contextos históricos e sociais de cada tempo, pois, mudam-se os tempos, mudam também as concepções de currículo e seus conteúdos. Sendo assim os conteúdos curriculares são organizados de tal forma que exercer uma função contundente sobre como pensamos, como agimos, em que acreditamos ou não acreditamos, o que defendemos e o que fazemos etc. Por isso mesmo, o que se ensina nas escolas, cogita o tipo de pessoa que se quer formar para cada sociedade (PEREIRA E FERREIRA, 2012).

É na década de 20, nos Estados Unidos da América, pela primeira vez na história, é que o currículo aparece como objeto definido de estudo. Naquele momento, os conteúdos curriculares refletiam o movimento da industrialização e da migração que ocorriam no país. Deste modo, a fábrica foi a inspiração para a construção da concepção fabril de currículo que baseou-se em hipóteses relacionadas à administração. Nesse modelo curricular, os estudantes devem ser “processados” como um produto fabril, e o discurso curricular determinam, exatamente, os objetivos da educação, os métodos e os procedimentos utilizados no ensino, a fim de se obterem resultados mensuráveis (PEREIRA E FERREIRA, 2012).

Os entendimentos sobre o currículo provêm das relações de poder na sociedade, como citado acima na concepção fabril de currículo. Essa relação de poder se dá na seleção dos conteúdos para serem ensinados, ou seja, quando privilegiamos um tipo de conhecimento em detrimento de outro, quando destacamos uma identidade ou subjetividade, dentre tantas outras. Então, ao pensar e planejar o currículo estamos, basicamente, refletir sobre questões relacionadas ao poder (PEREIRA E FERREIRA, 2012).

Nesse sentido, o corpo docente da escola de educação infantil deve refletir, organizar, e planejar coletivamente práticas pedagógico-curriculares dinâmicas, direcionadas a criança,

que proporcione a participação concreta da criança em atividades interativas, de cuja ação seja autores a onde não tenha a participação direta do professor.

Estudos, documentos e grupos sociais defendem que o currículo das escolas brasileiras deve incorporar conhecimentos que auxiliem os estudantes a aprenderem a: Conviver com a diferença humana; Ser capazes de acolher e valorizar a diversidade; Respeitar as diferenças de gênero e de habilidades individuais; Se tornar aprendizes autônomos. Pereira e Ferreira (2012)

Assim sendo, as práticas curriculares, na Educação Infantil, devem considerar todas as dimensões do desenvolvimento da criança como um ser social e cultural. A pedagogia deve, portanto, considerar o contexto social, cultural e o lúdico que são característicos da criança, como também suas formas de aprendizagem, sabendo que não é sob qualquer condição que a criança aprende.

Segundo Coutinho e Rocha (BRASIL, MEC/SEB, 2007, p.9 apud PEREIRA e FERREIRA 2012), uma “pedagogia da infância” deve ter como alvo métodos, a partir dos quais cada criança constrói seus conhecimentos e os conteúdos que fazem parte da sua vida. Pois, o que vivenciamos é elemento constituinte do que somos e essa vivência não pode ser desconsiderado no processo de escolarização. Isso significa os conteúdos devem ser incorporados nos planejamentos e métodos de ensino. De acordo com Coutinho e Rocha (2007):

Uma ‘pedagogia para a infância’ deve ser constituída com práticas curriculares que possibilitem às crianças ampliar suas experiências e diversificar seus conhecimentos. Por isso mesmo, as experiências curriculares devem abranger atividades diversificadas que envolvam ‘linguagem gestual, corporal, oral, pictórica, plástica e escrita, relações sociais, culturais e com a natureza’. Da mesma forma, o currículo deve incorporar o repertório da própria infância, isto é, seu patrimônio linguístico, intelectual, expressivo, emocional etc.

Algumas de nossas habilidades são consideradas por Saviani como sendo naturais, mais o seu desenvolvimento somente é possível através de um processo sistemático e determinado. “[...] o homem não se faz homem naturalmente; [...] Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo” (SAVIANI, 2003.p.7) Assim o autor prioriza a função educativa da escola, em que a socialização do saber sistematizado e organizado deve ser imprescindível em relação a outros saberes.

O mesmo destaca a especificidade da educação escolar a transmissão, a assimilação do saber sistematizado, e enfatiza a importância que o currículo escolar deve dar ao

conhecimento clássico. Enfoca também o currículo como um conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola, para que a mesma dê ênfase ao que lhe é própria, e que atividades escolares devem se organizar a partir do saber sistematizado e organizado. “O saber dosado e sequenciado para efeito de transmissão-assimilação no espaço escolar”, o chamado “saber escolar” (PEREIRA E FERREIRA, 2012).

Vasconcelos (2010) quando se refere ao currículo para a educação infantil assevera a necessidade de uma nova institucionalidade e um novo sentido para a educação da criança. E aponta a necessidade de uma ruptura no fazer das creches e pré-escolas, e que se deve buscar um redirecionamento das políticas, dos currículos e de novos conteúdos que tenham em foco uma aprendizagem emancipatória, que retira a criança de um estado rudimentar. Para tanto segundo o autor, é imperativo que “[...] a emancipação infantil implica ensinar o significado da condição humana e as situações que nos levam a construí-la; implica estabelecer uma nova lógica de organização da escola e da formação infantil”. O currículo da educação infantil precisa permitir que as crianças cresçam, o mesmo deve ser elaborado cercado de questões de conhecimentos, de valores, harmonizando o crescimento e a interação social, e o desenvolvimento integral da criança.

3.2 O CURRÍCULO O BRINCAR, O LÚDICO E O JOGO.

A brincadeira é a forma mais apropriada da criança aprender sobre o mundo que a cerca. E a maneira como ela brinca tem influência direta no seu desenvolvimento psicossocial, nas relações interpessoais, no envolvimento cultural que ela estabelece na família e na comunidade onde vive (SILVEIRA, 2009).

Nesse sentido a escola é um espaço privilegiado onde a criança pode aprender brincando tanto de forma livre como orientada, assim sendo, a escola busca privilegiar o aspecto pedagógico do brincar, direcionando para a aprendizagem. Dessa forma as práticas curriculares, na Educação Infantil, precisa abarcar a brincadeira como proposta de aprendizagem através de atividades lúdicas, onde a criança é motivada a participar das atividades e a se interessar pelas temáticas apresentadas através da brincadeira. (SILVEIRA, 2009).

Os Referenciais Curriculares para Educação Infantil (RCNEI) que, “considerar as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, e culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais,” e a brincadeira como componente da ação educativa.

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com o outro em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998, p. 23)

O espaço escolar por si só, não favorece a brincadeira e aprendizagem, mas é necessário à orientação pedagógica para que o espaço disponível se torne motivador da criatividade que precisa ser incentivada nas crianças através do lúdico.

As propostas curriculares para o uso do lúdico na escola se faz através de desenvolvimento de projetos pedagógicos com objetivo de garantir que a criança tenha acesso também ao brincar lúdico como: as brincadeiras tradicionais e/ou as brincadeiras de rua ou brincadeiras populares.

As recentes pesquisas sobre a infância elegeram o brincar como base de todo o desenvolvimento infantil. Daí a importância da qualidade das brincadeiras como sendo determinantes as ações na aprendizagem escolar. Silveira (2009) o que confere o RCNEI (1998) “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”.

O Currículo da educação infantil deve procurar meios de promover o enriquecimento das atividades lúdicas, com vista a melhor desenvolver na criança capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação e outras.

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR NOS JOGOS E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As discussões a respeito da formação do professor para a educação infantil são recentes. Na formação desse profissional devem ser levadas em consideração as especificidades da criança, e atenda as necessidades globais da mesma. É preciso considerar os seguintes aspectos: A vulnerabilidade, a dependência da família, como também os aspectos afetivo, cognitivo, social e biológico. Considerando que o sujeito da aprendizagem está em contínuo crescimento.

O professor é o principal articulador das ações pedagógicas na escola, é responsável pelo sucesso das propostas pedagógicas, é também o acusado pela qualidade das brincadeiras que auxiliam a aprendizagem. Segundo o RCNEI (1998):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

Sendo assim, a brincadeira precisa compor o cotidiano da educação infantil, e cabe ao professor essa empreitada. Entre as exigências sociais para a competência de tal profissional, destaca-se claramente, a capacidade de brincar a qual requer muito rigor profissional para ser natural em situações lúdicas. Mas não é só isso como esclarecem (SAMPAIO, 2012)

Propor brincadeiras; atrair a atenção da criança para participar dela de maneira espontânea; saber observar os comportamentos para intervir neles adequadamente; criar brinquedos e jogos; organizá-los de maneira acessível e interessante; adaptar regras às necessidades de cada um; respeitar, com paciência e persistência, o tempo singular da criança; cantar; contar histórias...

Sampaio (2012) também enfatiza que a experiência com o brincar é um fator primordial para quem trabalha com o lúdico na educação infantil. E evidencia as dimensões do saber-fazer e o sentir como essenciais. O RECNEI reforça essa compreensão, quando afirma que:

“[...] O professor que trabalha na educação infantil tenha uma competência polivalente, [...] trabalha com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. O caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática” (BRASIL, 1998, v.1, p.41,).

O professor que quer trabalhar na educação infantil precisa “evocar algo de sua infância capaz de criatividade, pureza, sensibilidade e simbolismo infantil [o contrário ele

pode ser] racionalista para quem formar e informar não se diferenciam”. Sampaio et al. (2012 p. 140)

Ainda esclarecem os autores, se o adulto excede na infantilização de seus gestos, comete grande desacerto porque perde a chance de ser exemplo, de ensinar pelas próprias atitudes, vocabulário e autoridade. Para esclarecer melhor esse entendimento citam Santa Marli Pires dos Santos (1995, p. 12) que para quem. Ser professor - brinquedista é buscar um equilíbrio:

Unir esses dois pólos é fundamental para o equilíbrio teórico/prático, pois a primazia do educador sobre o brinquedista poderá resultar num pedagogismo exagerado, tirando a magia, a liberdade e o sonho da brincadeira infantil, transformando brinquedos e jogos em técnicas pedagógicas. Por outro lado, a primazia do brinquedista sobre o educador poderá transformar o trabalho nas Brinquedotecas em espontaneísta, sem caráter científico, transformando-as em depósitos de crianças e brinquedos, onde tudo ou nada pode acontecer. (p.12)

A professora de educação infantil deve procurar elementos que promovam o enriquecimento das atividades, para melhor desenvolver as competências na criança. É tarefa da professora a organização do espaço de brincar, favorecendo a arrumação dos recursos que possibilitarão a realização do faz-de-conta, criando cantinhos em que a criança possa desenvolver suas brincadeiras, como: pintar, brincar de casinha, fazer maquiagem, se fantasiar, construir trenzinho, entre outras atividades, que patrocinem a imaginação da criança, a sua disposição para lidar com as coisas do dia-a-dia, a sua autonomia e interação com os que a cercam. Por isso a qualidade das brincadeiras são primordial para uma aprendizagem escolar (SILVEIRA, 2009).

3.4 ESPAÇOS DO BRINCAR COMO VEÍCULO DE APRENDIZAGEM

As brincadeiras de que a criança participa em sua maioria, são indicadas pelos adultos ou por crianças mais velhas, que logo são aprendidas. Assim, a escola se torna um espaço privilegiado, onde a criança brinca de forma livre e também orientada. Quando orientada busca-se o aspecto pedagógico do brincar, direcionando-o para a aprendizagem, aonde as brincadeiras são indicadas como formas de mediar à realidade e expandir o repertório cultural de uma forma espontânea e prazerosa. Sampaio et al. (2012)

Podemos perceber nos discursos lúdicos nas escolas, essas duas dimensões, o brincar livre ou brincar direcionado a uma aprendizagem planejada. Isso nos direciona para o espaço da brincadeira. No que descreve Sampaio et al. (2012) também para uma disposição para a desordem no sentido de interagir com as crianças e de reconhecer outras aprendizagens que a priori não estavam no planejamento inicial. Janet Moyles (2002) situar-se a esse respeito:

Muitos professores parecem ter dificuldade em aceitar a ‘desorganização’ da aprendizagem por meio do brincar; não desorganização no sentido visual ou prático, mas pela ausência de pacotes ordenados de ‘aprendizagem’, e a tendência é direcionar as crianças muito rapidamente para esquemas de trabalho onde a ‘organização’ está inserida na estrutura. Precisamos resistir a esse desejo de ordem suprema se quisermos atender às necessidades das crianças. (p.179)

Para o êxito do trabalho com criança faz-se necessário à disposição de todos os profissionais da educação infantil que devem buscar meios de promover a melhora dos ambientes, em virtude o melhor desenvolvimento da criança. Pois, a organização do espaço do brincar, patrocina a disposição dos recursos que permitem a concretização do faz de conta. Guimarães citado por Sampaio et al. (2012) reforça nossa compreensão, quando afirma que:

Quando pensamos um espaço para a relação com a criança, é importante que possamos aliar às qualidades físicas (o que nele é importante ter - objetos para construção, bonecas, papeis de diferentes tamanhos, fantasias, etc.) com as qualidades imaginativas (como essas coisas vão convidar a inventar possibilidades, pesquisas, cenas, narrativas? Como, na relação com essas coisas, as crianças vão construir significados). (p.142)

O brincar na escola deve estar presente em uma proposta pedagógica, e não em espaço isolado para a brincadeira. Daí a necessidade de um espaço como um local integrado as propostas pedagógicas que incorpora o lúdico como linha do trabalho infantil. Pois, cria um espaço especializado no brincar significa: quebra paradigmas de comportamento em relação à criança; mudar métodos e técnicas tradicionais; acreditar no lúdico como estratégia de aprendizagem, desenvolvimento da autonomia infantil, entre outros.

4. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa, segundo Berto & Nakano (1998,p.2) “prove subsídio ao planejamento e desenvolvimento sistematizado de uma investigação científica a respeito de um fenômeno observado na realidade do mundo físico/material”. A metodologia de pesquisa pretende apreender fatos e dados da realidade, utilizar um ou vários métodos combinados de observação, buscando entendê-la, explicá-la e também aplicá-la ou replicá-la em favor de outros eventos ou episódios semelhantes. Tendo em conta a proposta deste trabalho, optou-se por utilizar o método qualitativo.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as resoluções entre eles. (LAKATOS&MARCONI 1991).

4.1 Caracterização da pesquisa

A nossa pesquisa de campo foi realizada através de visitas e por meio de coleta de dados acerca da eficácia da aplicabilidade do lúdico no ensino infantil na concepção do professor.

Como o nosso interesse de pesquisa é analisar como é a concepção do professor acerca da eficácia da aplicabilidade do lúdico, procuramos seguir as orientações metodológicas relativas à abordagem qualitativa, por avaliar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável entre o mundo o objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser explicado em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (GIL, 1991).

4.2 Cenário da pesquisa

A Creche Municipal “Éden das Criancinhas” está localizada na Rua Domingos de Medeiros s/n, centro, Pombal-PB, CEP: 58840-000. Ela atende a 150 crianças, sendo 50 crianças de 02 a 03 anos em 02 salas de maternal I, 60 de 03 anos em 02 salas no maternal II, 50 de 04 em 02 salas de pré-escolar I e 50 de 05 anos em 02 salas de pré-escolar II. A mesma funciona em horário integral de 7h às 17h, em uma jornada diária de 10h para funcionários e crianças. De 7h às 7h e 30 min as crianças são recepcionadas, encaminhadas para o café da

manhã e, após, realizam a higiene bucal. Em seguida, as crianças dirigem-se as salas de aulas, onde, sequencialmente, os monitores executam o planejamento didático-pedagógico que ocorre por meio de atividades diversificadas e de acordo com a faixa etária. A partir das 10h, as crianças são encaminhadas para o banho, seguido de almoço e descanso, só retornando às suas atividades às 14h. No turno da tarde o processo é quase o mesmo (lanche, atividades pedagógicas, recreação, jantar). Às 16h e 30 min ocorre a organização para a saída das crianças para suas casas.

A creche Éden das Criancinhas oferece aos seus alunos um ambiente confortável e adequado às necessidades pedagógicas da criança. Um ambiente que visa favorecer a ampliação dos conhecimentos, da vivência, de experiências diversificadas e o desenvolvimento harmônico de seus convivas. O número de alunos na creche é limitado e coerente com as atividades desenvolvidas, possibilitando os cuidados e a atenção com cada criança.

4.2.1 Característica física do local de estudo

Em relação às dependências, o prédio onde funciona a creche é assim constituído: (8) salas de aula e uma (1) secretaria; dois (2) almoxarifados; um (1) refeitório; uma (1) cozinha; cinco (5) banheiros, sendo dois (2) para os funcionários e três (3) banheiros coletivos adaptados para as crianças; um (1) jardim; uma (1) sala de leitura e uma (1) área de serviço. Na referida creche foram entrevistadas 08 professoras. A instituição não dispõe de espaços amplos para a realização de eventos, atividade extraclasse e parque infantil.

4.2.2 Estrutura físico-administrativa da creche

A creche Municipal Éden das Criancinhas tem uma estrutura físico-administrativa, pois, conta com todos os profissionais necessários ao bom funcionamento de uma instituição educativa.

A organização do trabalho é assim distribuída: diretora e vice-diretora que revezam os plantões cobrindo todos os turnos da creche. Oferece serviços especializados como: serviços de assistência social, odontológico, médico, psicológico, serviços pedagógicos e de nutrição.

A creche conta com os serviços de multimeios, de uma biblioteca, sala de vídeo e sala de leitura, dispondo de recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico como TV, vídeo, microsystem, microcomputador, mimeógrafo e impressora.

4.2.3 Recursos humanos

Para o funcionamento do estabelecimento de ensino educativo tem-se uma equipe administrativa formada por um diretor, uma vice-diretora e uma coordenadora; o corpo pedagógico é constituído por uma supervisora e uma psicóloga. O pessoal docente é formado por oito professores e oito auxiliares de sala, além de duas merendeiras, um vigilante, um porteiro e cinco auxiliares de limpeza.

4.2.4 Os Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa empírica são os 16 educadores que trabalham da Creche “Éden das Crianças”. A amostra foi constituída de 08 professoras que responderam aos critérios de inclusão da pesquisa. O critério para fazer parte da amostra foi o fato de eles estarem na creche no período de coleta de dados, aceitação em fazer parte da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e entrega do questionário totalmente respondido no prazo que foi estabelecido.

4.3 Descrição e análise dos dados da pesquisa de campo

No intuito obter as informações relativas à concepção do professor acerca da eficácia da aplicabilidade do lúdico na educação infantil, elegeu, como instrumento de pesquisa, pela aplicação de questionário semiestruturado, para coletar os dados e informações, foram entregues os questionários aos educadores para que eles respondessem em seus horários disponíveis, já que tais informações são de suma importância para a análise da concepção do professor acerca da eficácia do lúdico na educação infantil.

O questionário, constituído de questões objetivas e subjetivas, foram respondidos de acordo com o entendimento de cada questão e opinião de cada participante, que tiveram um período determinado de quinze dias para entrega dos mesmos.

4.4 Procedimentos metodológicos

Para alcançarmos os objetivos propostos, desenvolvemos a pesquisa de campo nas seguintes etapas: realizamos uma visita, no primeiro momento, a diretora da creche Ana Graziela de Araújo, objetivando o consentimento para aplicação de um questionário que foi construído através de questões semiestruturadas. Após o consentimento, foi entregue o questionário contendo 12 questões, aos educadores da creche num total de 16 participantes do processo da pesquisa. No ato da entrega do questionário todos os sujeitos da pesquisa aceitaram voluntariamente respondê-lo, mas dos 16 apenas 08 entregaram o questionário respondido.

Após o recebimento dos questionários averiguamos os dados coletados para obtermos informações acerca de como os professores da creche percebem a eficácia da aplicabilidade do lúdico no ensino infantil.

Nas tabelas a seguir são expostas as perguntas do questionário, mostrando as respostas dos participantes discutindo a relação destas com a utilização do lúdico como recurso didático na creche.

4.5 Desenvolvendo os dados da pesquisa

Utilizamos na coleta de dados um questionário semi-estruturado. A interpretação e análise dos dados foram feitas através do confronto entre os dados obtidos no questionário com as concepções teóricas existentes, que sustentam nosso estudo. Nesse sentido Medeiros e Oliveira (2011) afirmam que:

Independentemente da abordagem da pesquisa, [...] não existe análise ou interpretação sem confrontação entre a empiria (informação conhecida sobre o fenômeno de estudo no campo empírico) e a teoria (construtor teórico evidenciado para subsidiar o entendimento sobre o fenômeno).

Assim os autores esclarecem que no processo de construção do conhecimento científico deve haver uma estreita relação dos dados coletados no campo empírico e as teorias já existentes em torno do fenômeno em estudo; assim sendo são válidas as análises, a interpretação e a argumentação acerca do objeto em estudo.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como dito anteriormente, no total foram entregue 16 questionários aos professores da creche, porém destes apenas 08 foram recebidos. Isso ocorreu devido aos imprevistos no período determinado para as respostas desses questionários. Durante a primeira semana, os professores estavam muito ocupados preparando os festejos juninos da creche; na semana seguinte foi o preparo das atividades para ser entregue as crianças devido o encerramento do semestre e logo em seguida o recesso, por isso alegaram não ter tido condições de responder devidamente e entregar o questionário no prazo previsto.

Questão 1- Aspectos sócios demográficos: Sexo, formação acadêmica, tempo de formação e exercício da profissão.

SUJEITOS PARTICIPANTES	RESPOSTAS 1	RESPOSTAS 2	RESPOSTAS 3	RESPOSTAS 4
Participante 1	Feminino	Graduanda em pedagogia	-	8 anos
Participante 2	Feminino	Magistério	11 anos	9 anos
Participante 3	Feminino	Graduada em pedagogia	2 anos	3 anos
Participante 4	Feminino	Graduanda em pedagogia	-	8 anos
Participante 5	Feminino	Graduada em pedagogia	-	8 anos
Participante 6	Feminino	Magistério	10 anos	5 anos
Participante 7	Feminino	Graduanda em pedagogia	-	8 anos
Participante 8	Feminino	Graduada em pedagogia	3 anos	4 anos

Estas questões referem-se aos aspectos pessoais e atitudinais dos entrevistados. Em relação às características dos participantes, são todas do sexo feminino. Todas exercem a função de monitoras de creche com grau de escolaridade 01 com o magistério 04 cursando pedagogia e 02 Graduadas em pedagogia e o tempo de atuação na educação varia de 03 a 11 anos.

A junção das respostas aconteceu objetivando uma análise acerca do processo de ensino/aprendizagem presente no dia-a-dia da referida creche, pois julgamos que o tempo em que desempenhamos uma mesma função pode contribuir tanto para o nosso aperfeiçoamento

entre teoria e prática como também para o arrefecimento, tornando o ensino/aprendizagem apenas uma já transferência de conteúdos prontos.

Os participantes da pesquisa, em sua maioria, já têm um tempo significativo atuando como educador na educação infantil. Com isso, a prática adquirida no dia-a-dia da sala de aula pode corroborar com um forte aliado para o aprimoramento de aulas dinâmicas para uma aprendizagem significativa.

Como podemos verificar, dos profissionais participantes de pesquisa de campo 02 já são formados e têm 04 se graduando em pedagogia, ficando apenas 02 participantes que não tem e nem cursa o ensino superior, meios esse fundamental para que teoria e prática se integrem ao dia-a-dia da sala de aula.

Por tanto, o profissional de educação infantil deve está sempre buscando novos conhecimentos e capacitações para tornar suas aulas mais atraentes, prazerosas e enriquecedoras para o aperfeiçoamento de uma formação que valoriza a subjetividade da criança. Uma formação que promova a reflexão, a crítica, à autonomia da criança. Para isso, se faz necessário uma metodologia amparada por recursos didáticos, formação qualificada, espaço adequado e uma equipe pedagógica integrada articulada.

Questão 2- Você conhece o lúdico como recurso didático? Caso conheça, o que você acha sobre o seu uso em aulas?

SUJEITOS PARTICIPANTES	RESPOSTAS 1	JUSTIFICATIVA
Participante 1	Sim	Acredito que o uso lúdico em sala de aula seja de extrema importância, pois através desse recurso a aprendizagem acontece com mais espontaneidade e mais eficácia.
Participante 2	Sim	O lúdico é um recurso didático muito importante e essencial para a educação infantil, que desperta o interesse e a criatividade do aluno.
Participante 3	Sim	É de fundamental importância para que aja uma melhor desenvoltura na construção da aprendizagem da criança, já que ensinar através do lúdico leva a criança a uma visão ampla do seu mundo e o que o cerca.
Participante 4	Sim	O lúdico como recurso didático facilita e estimula a aprendizagem do educando.
Participante 5	Sim	Facilita a aprendizagem dos alunos.
Participante 6	Sim	É muito importante, pois leva a criança a aprender melhor e desenvolver a sua autoestima.
Participante 7	Sim	É importante porque desenvolve a aprendizagem da criança e leva a criança a ter uma visão melhor do

		que é ensinado na sala de aula.
Participante 8	Sim	É muito importante o uso do lúdico como recurso didático para estimular a aprendizagem da criança.

A questão abordada quanto ao conhecimento do professor sobre o lúdico e o seu uso em sala de aula foi de forma positiva e unânime nas respostas, pois todos acreditam que na importância do uso da ludicidade na sala de aula despertando o interesse da criança e estimulando a aprendizagem.

O educador que conhece bem o universo infantil sabe da importância do lúdico, como ferramenta é uma porta de acesso ou outro e/ou desenvolvimento.

Moyles (2002) enfatiza que: “[...] brincar é, no mínimo, um fenômeno reconhecível, com um significado para os participantes [...]”.

Percebemos através das palavras da autora que as brincadeiras mesmo que esporádicas sem a mediação do professor têm importância para um sujeito que brinca, e que a relevância da brincadeira na vida da criança e a necessidade que a criança tem de ser respeitada enquanto brinca.

Questão 4 - Você utiliza essa ferramenta em sala de aula?

Questão 6 - Como você planeja o uso do lúdico na sua sala aula?

SUJEITOS PARTICIPANTES	RESPOSTAS	JUSTIFICATIVA
Participante 1	Sim	Verificando o interesse das crianças e propondo atividades lúdicas que venham ao encontro de suas necessidades.
Participante 2	Sim	Planejo através de histórias lidas e contadas por meio de livros de contos infantis e também com uso de fantoches e cineminhas. Trabalho as cores através de jogos e brinquedos, cartazes e outros objetos.
Participante 3	Sim	Através de contos de fadas, de brincadeiras, músicas, danças, jogos, interligando tudo isso ao que está sendo ensinado.
Participante 4	Sim	O lúdico deve fazer parte das ações realizadas e programas no planejamento para organizar a rotina da aprendizagem. Pode estar inserida nas músicas, imagens, jogos, histórias, brincadeiras ou vídeos utilizados em sala de aula.
Participante 5	Sim	Através de jogos e brincadeiras.
Participante 6	Sim	De maneira que leve a criança a participar das brincadeiras e dos jogos de forma prazerosa e que eles desenvolvam a criatividade e aprendizagem.

Participante 7	Sim	Através de brincadeiras, contos de fada, danças, jogos, etc. Fazendo uma relação com o assunto estudado.
Participante 8	Sim	Procuo planejar usando histórias, músicas, brincadeiras, DVDs que possam ser explorados relacionando ao conteúdo que está sendo ensinado.

A junção das respostas referentes às questões 4 e 6 aconteceu objetivando uma análise mais coerente acerca da prática do lúdico como instrumento no cotidiano da sala de aula, pois entendemos que esse espaço além de ser muito criativo e divertido, deve favorecer o desenvolvimento integral da criança.

Podemos relacionar o pensamento dos informantes da pesquisa, quando os mesmos afirmam planejar suas atividades inserindo os conteúdos dentro de uma proposta lúdica, com o que defende Kishimoto (2002) “[...] o brincar na escola deve estar presente em uma proposta pedagógica e não em espaços isolados para a brincadeira”. Percebe-se na fala do autor que o lúdico na escola deve ser a linha norteadora no trabalho com a criança.

Questão 5 - Como você entende o Lúdico? E qual as suas concepções?

SUJEITOS PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Participante 1	Entendo como algo essencial no ensino-aprendizagem da educação infantil.
Participante 2	O lúdico para mim é um método ou um recurso, onde se trabalha com jogos, brinquedos, brincadeiras etc. Onde a criança aprende brincando e com isso ela devolve a leitura de mundo.
Participante 3	É uma dinâmica utilizada em sala de aula que leva a criança a participar de forma prazerosa do que o professor se te ensinar.
Participante 4	O lúdico é todo recurso, seja ele material ou não, utilizado pelo professor para estimular a aprendizagem.
Participante 5	O lúdico é uma ferramenta que desperta a curiosidade da criança.
Participante 6	O lúdico é uma maneira de levar o aluno a aprender melhor, através de jogos que levem a criança desenvolverem melhor a sua aprendizagem.
Participante 7	É um modo de ensinar através de dinâmica que leve as crianças desenvolverem melhor sua aprendizagem.
Participante 8	Entendo como algo importante no ensino-aprendizagem da criança, que estimula o interesse das crianças.

É importante entendermos a concepção de lúdico para que se tenhamos consistência, coerência e qualidade no suprimento (material) e na interação no trabalho desempenhado do

professor. Entender o lúdico é levar essa concepção a todos que fazem a creche (profissionais da creche, pais e crianças), isso poderia elevar o status do brincar.

Como enfatiza Moyles (2006) “o conhecimento do contexto de como a atividade ocorreu, o valor a ela atribuído e o leque de potências experiências de aprendizagem a serem vivenciadas só podem ser úteis a todos os envolvidos”.

Entendemos então que quando há uma consciência real do que é o brincar e um consenso nos princípios e na prática leva ao comprometimento com um currículo lúdico.

Questão 7 - Como professora da creche ou da pré-escola, você percebe a eficácia do lúdico no ensino infantil? Se a resposta for afirmativa, como percebe?

SUJEITOS PARTICIPANTES	RESPOSTAS 1	JUSTIFICATIVA
Participante 1	Sim	Pois percebo que através do lúdico as crianças conseguem assimilar melhor os conteúdos.
Participante 2	Sim	Percebo através do desenvolvimento da criança no desempenho das atividades realizadas em sala de aula.
Participante 3	Sim	Através da espontaneidade em que a criança consegue desenvolver suas habilidades, fortalecendo uma melhor socialização entre as crianças-criança, criança- professor.
Participante 4	Sim	O lúdico dinamiza a aula e deixa a criança mais envolvida, atraída, curiosa para aprender.
Participante 5	Sim	Pois através do lúdico a criança se envolve nas aulas.
Participante 6	Sim	Porque através do lúdico as crianças se desenvolvem melhor através das habilidades, aprendem melhor, também havendo uma boa socialização entre aluno-aluno-professor.
Participante 7	Sim	Porque através das brincadeiras e jogos que os alunos conseguem aprender com mais facilidade.
Participante 8	Sim	Pois usando as brincadeiras as crianças são mais atraídas e estimuladas a aprender.

As respostas dos informantes seguiram a mesma linha de pensamento mostrando que o lúdico tem sim, uma eficácia ensino infantil.

“As experiências em sala de aula, onde o lúdico aparece, trazem sempre resultados positivos”. Sampaio et al. (2012).

Dessa forma, o uso do lúdico na educação infantil prevê principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer.

Questão 8 - As crianças que são alfabetizadas através do método lúdico aprendem mais fácil na etapa da educação infantil?

Questão 9 - Como professora você encontra dificuldades na aplicabilidade do lúdico? Caso sim, quais são essas dificuldades?

SUJEITOS PARTICIPANTES	RESPOSTAS 1	RESPOSTAS 2	JUSTIFICATIVA
Participante 1	Sim	Sim	
Participante 2	Sim	Não	
Participante 3	Sim	Sim	Apesar de muitas mudanças que já houve em nossa escola, o método tradicionalista ainda é uma barreira para que haja uma melhor utilização do lúdico ao que se é planejado.
Participante 4	Sim	Não	
Participante 5	Sim	Não	
Participante 6	Sim	Não	
Participante 7	Sim	Sim	É o método tradicional e também falta de recursos didáticos.
Participante 8	Sim	Sim	O método tradicionalista ainda perdura nas creches, o espaço físico e a falta de material lúdico dificulta muito um bom trabalho.

A junção das respostas referentes às questões 8 e 9 ocorreu com a intenção de uma análise mais coesa acerca dos benefícios da ludicidade.

Todos os informantes acreditam que o uso do lúdico facilita a aprendizagem na etapa da educação infantil, mas quanto às dificuldades três participantes encontram dificuldades devido o uso de métodos tradicionalistas que ainda predominam na instituição, como também as dificuldades do espaço físico e a falta de material lúdico.

“Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção conhecimento, [...] a função educativa do brinquedo ensina qualquer coisa que compete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo” Kishimoto (2007).

Podemos perceber tanto no pensamento dos informantes como também no do autor que através de método lúdico a criança aprende com facilidade, e que si faz necessário que se tenha um ambiente propício, adequado à construção do conhecimento.

Questão 10 - Quais os benefícios das atividades lúdicas no ensino infantil?

SUJEITOS PARTICIPANTES	JUSTIFICATIVA
Participante 1	Eficácia na aprendizagem, ampliação das interações social, estimulação da criatividade, desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas.
Participante 2	São vários os benefícios: oferecer oportunidade as crianças a se expressar e ser livre para escolher seus brinquedos, sua brincadeira, com isso ela se torna capaz de desenvolver a sua aprendizagem.
Participante 3	Contribui não só para uma melhor aprendizagem do que se é ensinado como também desenvolve na criança uma socialização mais ampla e uma desenvoltura físico-motora mais eficaz.
Participante 4	As atividades lúdicas estimulam a criatividade, desenvoltura, o conhecimento.
Participante 5	Estimula o raciocínio lógico da criança; Desenvolve a oralidade com mais rapidez.
Participante 6	As atividades lúdicas trazem benefícios porque é através do lúdico que as crianças desenvolvem melhor a criatividade e sua autoestima.
Participante 7	É que através do lúdico as crianças desenvolvem melhor o aprendizado, a socialização, a autoestima e também a coordenação viso-motora.
Participante 8	São muitos: estimula à criatividade, a socialização, a cognição, a motricidade etc. E as crianças aprendem com mais prazer.

As professoras entrevistadas foram categóricas em suas respostas quanto aos benefícios da ludicidade no ensino infantil. O que é confirmado no pensamento de Moyles (2002)

“A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica [...] uma experiência que, embora possivelmente exigente, não é ameaçadora, é isenta de constrangimento e permite ao participante uma interação significativa com o meio ambiente, as vantagens do brincar ficam mais aparentes”.

Assim sendo, devemos reconhecer que o lúdico na educação infantil deve estar inserido no conjunto das ações pedagógicas do professor, tendo em vista que a brincadeira proporciona múltiplas vantagens para o desenvolvimento na aprendizagem da criança.

Questão 11 - Como você professor participa das brincadeiras das crianças na escola? E de que modo valoriza e aprende com elas?

SUJEITOS PARTICIPANTES	JUSTIFICATIVA
Participante 1	Interagindo com elas nas atividades propostas, ou seja, participando da aprendizagem.
Participante 2	Participo não agindo “totalmente” como professora, mas me tornando uma criança e igualando-me a elas, deixando-me levar pelas brincadeiras, dessa forma há uma aprendizagem mais significativa através da interação entre professor e aluno.
Participante 3	Como professora, percebo na medida em que estou ensinado através do brincar, posso eu brincar com ela também e, com isso, permito aprender com criança, sendo um grupo, não algo isolado, criança do professor.
Participante 4	Participo das brincadeiras na escola não só como agente mediador, mas como parte da brincadeira. Pois, cria e possibilita mais interação, facilitando a intimidade com os alunos e criando mecanismo para aplicar melhor as ações dialéticas planejadas.
Participante 5	Interagindo junto com as crianças.
Participante 6	Participo de maneira que as crianças se sintam capazes de fazer as coisas, e com isso interagindo com eles.
Participante 7	Eu me envolvo nas brincadeiras junto com elas, ou seja, permito aprender com as crianças.
Participante 8	Participo brincando com elas, busco integrar as brincadeiras aos conteúdos. Aprendo muito, aprendo a ser criança.

A participação nas brincadeiras das crianças é considerada pelos informantes da pesquisa como um processo fundamental para a inserção no meio social na vida da criança. Por isso procuram através da brincadeira promover a interação para que se crie um maior vínculo entre eles, meio esses fundamentais para a formação do pequeno aprendiz.

Quando o professor assume uma postura flexível permite acontecer a interação entre adulto/criança, criança/criança, criança/brinquedos e o meio sociocultural. Portanto o professor deve ter postura que permita que a interação tanto de maneira espontânea, como de forma direcionada, pois o lúdico não é só brincadeira, mais é uma atitude uma postura de quem trabalha a ludicidade. Segundo Sampaio et AL (2012) “o lúdico é um conjunto de atitudes. É uma postura que o profissional de ensino assume na sua relação com a criança. A postura ‘professoral’, austera, em nada facilita o ingresso no mundo da ludicidade”.

Questão 12 - Qual a influência de sua participação sobre o comportamento das crianças?

SUJEITOS PARTICIPANTES	JUSTIFICATIVA
Participante 1	Vejo que a minha participação as estimula a interagir uma com as outras se interessando pelas atividades.
Participante 2	Dando oportunidade as crianças a construir a seu conhecimento, orientando-as de forma clara e objetiva, a utilização dos jogos e brincadeiras que serão desenvolvidas em sala.
Participante 3	Como sou professora de creche passando 10 horas por dia com a criança passo a ser uma construtora ativa da sua formação, isto é, de certa forma, um espelho refletindo em sua vida.
Participante 4	A minha participação e envolvimento permite ao educando agir com mais liberdade para se expor e apresentar seus anseios e necessidades. Isto permite maior interação entre o aluno e a aprendizagem.
Participante 5	O envolvimento do educador nas atividades lúdicas motiva a participação das crianças tornando as brincadeiras mais prazerosas.
Participante 6	De maneira que influencia as crianças a interagirem umas com as outras e assim aprenderem.
Participante 7	A minha participação e envolvimento permite ao aluno, agir com mais liberdade e interagir melhor com os outros alunos.
Participante 8	Influencia na interação com as brincadeiras e uns com os outros.

Segundo as respostas dadas pelos informantes sobre a influência de sua participação sobre o comportamento da criança, todas colocaram de forma positiva, contribuindo assim para o desenvolvimento das capacidades nas relações interpessoal da criança.

A postura do profissional que atua no trabalho com criança deve ter uma pré-disposição interior para se deixar envolver numa relação de trocas. Pois professor e criança farão parte de uma mesma realidade.

Como é mencionado na afirmação de Sampaio et al.(2012) “os momentos lúdicos, em sala de aula, podem ou não ser feito com jogos ou brinquedos, pois o lúdico é também um conjunto de atitudes. É uma postura que o profissional de ensino assume na sua relação com a criança”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho foi de suma importância no sentido de enriquecer e ampliar nossos conhecimentos no tocante a aplicabilidade do lúdico na educação infantil desenvolvido em Pombal PB, pois, o contato e a aproximação mantida com a referida creche nos proporcionou a ampliação dos nossos conceitos sobre a relevância que os mesmos têm para o processo ensino aprendizagem das crianças. Resume-se através deste trabalho que as atividades lúdicas é um dos canais privilegiados para a aplicação de uma educação que vise o desenvolvimento pessoal e a cooperação.

No entanto, o que se observa é a escola inserida num contexto social que tem uma dinâmica de mudança muito veloz, continua com rotinas administrativas e pedagógicas antiquadas que não respondem ou condizem com as exigências de um novo cenário que surge.

Assim é imprescindível a implementação de um sistema educacional que vise ampliar a organização, com uma educação voltada para o desempenho de metodologias eficazes assegurando, assim, as condições favoráveis para uma educação de qualidade.

Por fim, espera-se que as respostas análises possam construir subsídios importantes para a conscientização dos futuros educadores que estão chegando, e que se abram novos horizontes sobre os ambientes escolares, para que os mesmos possam contribuir para a transformação social do alunado e da sociedade no geral.

Espera-se com esse trabalho, contribuir para que outros estudos desta natureza possam ser desenvolvidos dentro das instituições escolares. Por tanto, sua relevância está em pesquisar algo novo que ainda não tenha sido pesquisado na região. Pois o lúdico fornece diversos benefícios para a aprendizagem humana. As brincadeiras são de fundamental relevância para fazerem parte do mundo de cada criança e também por proporcionar momentos agradáveis, criando assim espaço para a criatividade dos pequeninos.

Sem dúvida os ambientes lúdicos são instrumentos importantíssimos no processo de construção do conhecimento, esse espaço além de contribuir para o processo de ensino aprendizagem, contribui também para o processo de socialização entre as crianças. Pois, ela além de desenvolver o corpo e a mente desenvolverá sua interação.

Recomenda-se que sejam realizados outros estudos abordando o assunto, pois o desenvolvimento sobre o lúdico é uma maneira favorável para obtermos sucesso em se tratando do trabalho com educação infantil.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Tradução de Dora flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ANTUNES, Celso. **Jogos para Estimulação das Múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro 1998.

BERTO, R. M. V. S.; NAKANO, D. N. **Metodologia da pesquisa e a engenharia de produção**. Niterói, RJ: UFF/ABEPRO, out. 1998. CD-ROM.

BOMTEMPO, E. **Brincando se aprende**: uma trajetória de produção científica. Tese (Livre-Docência) – instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1997.

-----, E; HUSSEIN, C. L. ZAMBERLAN, M. A. T. **Psicologia do brinquedo**: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: EDUSP, 1986. P.17 28.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: documento introdutório. Brasília, 1998.

BRASIL, **Ministério da educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.

-----, **Ministério da educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.2v. p. 28.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Introdução. V.1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. Jeu et education. Paris:L'Harmattan,1995.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Pesquisa aplicada à educação**. In: BRENNAMD, Edna Gusmão de Góes; BEZERRA, Leblam Tamar Silva (Orgs). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, v.5, p. 154-204.

COUTINHO, A.S; ROCHA, E. A. C. **Bases curriculares para a educação infantil**: Ou isto ou aquilo. Revista Criança, n.43, Brasília, MEC/SEB, p. 09-17, ago.2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista43.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2ª ed. Ver. E ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIGEREDO. Maria do Amparo Caetano de. **Pesquisa e prática pedagógica na educação infantil**. In: BERNNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (Orgs.). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009. V. 4, p. 142-211.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia**: Saberes necessário á prática educativa 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

KISHIMOTO, T. M.(Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

-----, T. M.(Org.). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 1998, p.61.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamento de Metodologia Científica**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, p.219-227.

MEDEIROS, José Washington de Moraes; OLIVEIRA, Zenon Sabino de. Trabalho de Conclusão de Curso. In. BENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (Org.). **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2011. V. 8, p. 555-689.

MOYLES, Janete R. **Só brinca?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução: VERONESE, Maria Adriana. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 17-45.

MOYLES, Janete R. **A excelência do brincar:** a importância da brincadeira na transição entre infância e anos iniciais/ Janete R. amoyles...[et al.]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Aetmed. 2006.

PEREIRA, Maria de Lurdes; FERREIRA, Windyz Brazão. **Pensamento, linguagem e ludicidade na educação Infantil.** BEZERRA, Lebiã Tamar da Silva. OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar (Org.). João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 2012, Cap. I, p.28-30.

PIAGT, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogos, sonhos, imaginação e representação. Rio Janeiro: Zahar, 1973.

----- **O julgamento moral da criança.** São Paulo: Mestre Jou. 1977.

SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes, et al **Pensamento, linguagem e ludicidade na educação Infantil.** BEZERRA, Lebiã Tamar da Silva. OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar (Org.). João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 2012, p.130.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a natureza e especificidade da educação.** In: Pedagogia Histórica - crítica: primeiras aproximações. 7ª ed., Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia história-crítica:** primeiras aproximações. 8. ed. campinas/ SP: Autores Associados, 2003. P. 6-22.

SILVA. T. T. **Documento de identidade.** Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Carla Cilene Baptista, Tese. **O Lugar do brinquedo e do jogo nas escolas Especiais de Educação Infantil.** Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo 2003.

SILVEIRA, Maria Claurênia de Andrade In: BENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José. (Org.). **Ludicidade e Desenvolvimento da criança II**. Trilhas do Aprendiz. João Pessoa, v.4, Ed. Universitária/UFPB, 2009. p. 102-136.

SILVA, Glorismar Gomes da. **Organização e Conforto Ambiental**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José. Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 219-394.

VASCONCELOS, Giuliano Cavalcanti In: Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José. (Org.). **Currículo na Educação infantil II**. Trilhas do Aprendiz. João Pessoa, v.7, Ed. Universitária/UFPB, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução de Neto, J.C. e colab. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Psicologia e pedagogia**: base psicológica da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1994.

Questionário

Sr. (a) Professor(a)

O presente questionário tem como objetivo coletar informações relativas á concepção do professor acerca da eficácia da aplicabilidade do lúdico na utilização do lúdico como recurso didático na creche e Municipal “Éden das Criancinhas” da cidade de Pombal Paraíba.

A pesquisa visa compor o trabalho de conclusão de curso da aluna Eraubete Bezerra de Medeiros, estudante de pedagogia à distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) virtual, desenvolvido sob orientação da Professora Me. Giovanna Barroca de Moura.

Aspectos pessoais e atitudinais do (a) entrevistado (a):

1. Sexo:

Masculino () Feminino ()

2. Formação acadêmica/Exercício da profissão:

() Pedagógico () Graduação () Mestrado () Outro _____
() Licenciatura () Especialização () Doutorado

a) Tempo de formado (a): _____

b) Tempo que atuação na educação: _____

3. Você conhece o lúdico como recurso didático? Caso conheça, o que você acha sobre o seu uso em aulas?

() Sim () Não

4. Você utiliza essa ferramenta em sala de aula?

() Sim () Não

5. Como você entende o Lúdico? E qual as suas concepções?

6. Como você planeja o uso do lúdico na sua sala aula?

7. Como professora da creche ou da pré-escola, você percebe a eficácia do lúdico no ensino infantil? Se a resposta for afirmativa como percebe?

() Sim () Não

8. As crianças que são alfabetizadas através do método lúdico aprende mais fácil na etapa da educação infantil?

9. Como professora você encontram dificuldades na aplicabilidade do lúdico? Caso sim, quais são essas dificuldades?

() Sim () Não

10. Quais os benefícios das atividades lúdicas no ensino infantil?

11. Como você professor participa das brincadeiras das crianças na escola? E de que modo valoriza e aprende com elas?

12. Qual a influência de sua participação sobre o comportamento das crianças?

Obrigada pela sua participação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: A Aplicabilidade Do Lúdico Na Escola de Educação Infantil

Pesquisadores responsáveis: Eraubete Bezerra de Medeiros

Informações sobre a pesquisa:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como o professor da Educação Infantil percebe a eficácia da aplicabilidade do lúdico no ensino infantil. Trata-se de um estudo de campo, qualitativo, descritivo a ser realizado com professores que trabalham na creche Municipal “Éden das Criancinhas” Pombal – Paraíba.

Para a coleta de dados será utilizado um questionário composto de duas partes, uma sugestiva à caracterização da pesquisa e outra referente às questões específicas de estudo. A amostra será constituída pelos professores que atuam na Creche “Éden das Criancinhas”, e as que aceitarem participar da pesquisa devem assinar este termo e entregar o questionário totalmente respondido no período estabelecido. A coleta de dados será realizada no mês de junho de 2013, na referida instituição.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Pombal - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do Participante

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora: Me. Giovanna Barroca de Moura

E-mail: giovannabm@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável